

# CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS DE AUTODETERMINAÇÃO NA INFÂNCIA (ESADI)

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4<sup>a</sup> edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021  
ISBN dos Anais: 9786581152260

DUTRA; Amanda Freire<sup>1</sup>, BARBOSA; Altemir José Gonçalves<sup>2</sup>

## RESUMO

Teorias de agência humana, incluindo a Teoria Social Cognitiva e teorias da autodeterminação, compartilham a proposição teórica de que as aspirações dos seres humanos impulsionam seus comportamentos. O desenvolvimento da autodeterminação, ou seja, a capacidade de o indivíduo de ser o principal agente causal de suas vidas, fazer escolhas e tomar decisões livre de influências e interferências externas indevidas, inicia na infância e é catalisado pelo ambiente, especialmente as práticas parentais. Com base nos construtos da Teoria da Autodeterminação e Teoria da Agência Causal, as Escalas de Autodeterminação na Infância (EsAdl) foram construídas. Destinadas a crianças com idades entre três e sete anos, as EsAdl são compostas pela Escala de Autodeterminação da Criança (EsAd-C), que mede comportamento autodeterminado na infância, e pela Escala de Suporte Parental à Autodeterminação (ESPAd), que avalia suporte parental com base em três eixos essenciais para o desenvolvimento da autodeterminação: autonomia, estrutura e envolvimento. Tanto a EsAdl quanto a ESPAd possuem versões ipsativas e para heterorreleto, perfazendo, portanto, um total de quatro escalas. Todas têm como estratégia de mensuração a apresentação em vídeo de 15 situações-problema. Cada problema é relacionado a uma área de desenvolvimento infantil (socialização, linguagem, cognição, autocuidado ou motricidade). Na EsAd-C, é indagado, após cada vídeo, à criança e a uma figura parental qual comportamento a primeira adota perante cada situação. As opções de resposta variam entre comportamento passivo, autodeterminado rudimentar e autodeterminado prototípico. Na ESPAd, questiona-se qual comportamento parental é emitido em resposta ao comportamento da criança. Neste caso, cinco problemas são referentes à dimensão da autonomia com três opções de resposta que variam entre controle, suporte à autonomia parcial e suporte à autonomia total, seis são relativos à dimensão da estrutura com possibilidades de resposta variando entre permissividade ou caos, estrutura parcial e estrutura total e quatro itens tratam da dimensão do envolvimento e as respostas podem indicar falta de envolvimento, envolvimento parcial ou envolvimento total. Após análises robustas das propriedades psicométricas, as EsAdl poderão auxiliar tanto no campo prático, com programas de desenvolvimento de habilidades parentais, quanto em pesquisas sobre a autodeterminação na infância, pois é um tema ainda pouco investigado e carente de medidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autodeterminação, Infância, Psicometria, Suporte Parental, Teorias de Agência Humana

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafrdutra@gmail.com

<sup>2</sup> Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgono@gmail.com